IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

# RELATÓRIO

## CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PROCESSO DE BOLONHA

**-Ano lectivo de 2008/2009-**

**BEJA**

**Dezembro de 2009**

# 1. INTRODUÇÃO

O primeiro "Relatório da Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha – 2006 a 2008" incidiu sobre a comparação entre a situação dos cursos existentes antes de 2006 com a decorrente da adequação ao Processo de Bolonha, procurando sublinhar as mudanças operadas depois da referida adequação, com especial incidência nos aspectos curriculares e pedagógicos.

O presente documento deverá ser interpretado em comparação com o anterior, mas sobretudo visa evidenciar as mudanças operadas no último ano lectivo, 2008/2009, desta vez mais centrado nos aspectos relativos à passagem de um ensino centrado na transmissão de informação pelo professor para um ensino mais preocupado com a aprendizagem do estudante. Assim, à excepção das áreas explicitamente focadas neste documento, todos os aspectos contemplados pelo relatório anterior se mantêm válidos porque não houve rupturas entre os dois períodos em consideração: o IPBeja adoptou os princípios inerentes ao Processo de Bolonha desde 2006, e continua a utilizá-los como referência para a estruturação e funcionamento de todos os seus cursos.

Ao nível da "estrutura curricular" (áreas científicas e respectivos créditos), para além dos dezasseis cursos anteriormente considerados, contámos agora com mais três de primeiro ciclo e dois de segundo ciclo. Isto significa que o presente relatório integra a contribuição dos docentes e estudantes dos seguintes cursos do IPBeja:

- Animação Sociocultural;
- Artes Plásticas e Multimédia;
- Biologia;
- Desporto;
- Educação Básica;
- Educação e Comunicação e Multimédia;
- Enfermagem;
- Engenharia Agronómica;
- Engenharia Alimentar;
- Engenharia Civil;
- Engenharia do Ambiente;
- Engenharia Informática (Pós-laboral);
- Engenharia Informática (Diurno);
- Gestão de Empresas (Diurno);

- Gestão de Empresas (Pós-laboral);
- Mestrado em Engenharia Alimentar;
- Mestrado em Produção Integrada;
- Protecção Civil;
- Saúde Ambiental;
- Serviço Social;
- Turismo.

Essa contribuição foi obtida através das respostas a dois inquéritos *on-line*, um dirigido aos estudantes e outro aos docentes, especificamente construídos com a finalidade de obter a perspectiva da comunidade académica acerca das mudanças entretanto operadas.

No ano lectivo de 2008/2009, o "esforço de mudança" do IPBeja foi principalmente orientado para as modificações decorrentes da aprovação e entrada em vigor dos novos Estatutos (Setembro de 2008), designadamente a eleição do novo Conselho Geral e do novo Presidente, com a consequente "instalação" de novos órgãos de gestão e governação. Tudo isto, como se compreende, deixou pouca margem de esforço para a introdução de mudanças significativas nos aspectos mais ligados à pedagogia, isto é, os que de mais mudança necessitam para, de facto, desenvolvermos processos de aprendizagem mais consentâneos com os princípios inerentes ao Processo de Bolonha.

Pelas razões anteriormente evocadas, o presente "Relatório da Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha – 2008/2009" é um documento relativamente sintetizado, que se dirige ao público em geral, e que procura objectivamente dar conta das mudanças operadas durante o ano lectivo a que se refere. Para além disso, deverá ser encarado como um "complemento" do relatório anterior que anexamos (Anexo I) para permitir uma melhor análise comparativa.

Para finalizar esta introdução, não queremos deixar de referir que, apesar deste documento ser da responsabilidade do Coordenador da Implementação do Processo de Bolonha no IPBeja, a sua elaboração só foi possível devido à colaboração dos estudantes e docentes que responderam aos inquéritos que lhe serviram da base, e em especial devido à disponibilidade dos Professores Florêncio Moniz (ESSE), Maria João Cordeiro (ESTIG) e Maria João Silva (ESTIG), que traduziram instrumentos de colheita de dados internacionais que integrámos nos inquéritos, e do Professor Luís Domingues, Coordenador do Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos que nos apoiou em diversos aspectos técnicos.

## 2. AS MUDANÇAS CURRICULARES

As grandes mudanças curriculares ocorreram no período compreendido pelos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08: desenvolvimento curricular a partir de um leque de competências genéricas, associadas aos Descritores de Dublin, e específicas, adoptadas a partir das emitidas pelas diversas organizações profissionais (Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Ordem dos Enfermeiros, Institute for Electric and Electronic Engineers, Association for Computer Machinery, etc.) ou das que constam em perfis profissionais fixados em diplomas legais; formulação de objectivos educacionais de cada unidade curricular a partir do perfil de competências que lhe está associado; semestralização, com os cursos da área da Saúde com uma duração de oito semestres e os restantes com seis; adopção do ECTS para a determinação do número de créditos; e determinação das horas de contacto e de horas de trabalho autónomo.

Como as estruturas curriculares dos cursos foram construídas com base na Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF), a estrutura global dos curricula do IPBeja é a que se apresenta no Gráfico nº 1.

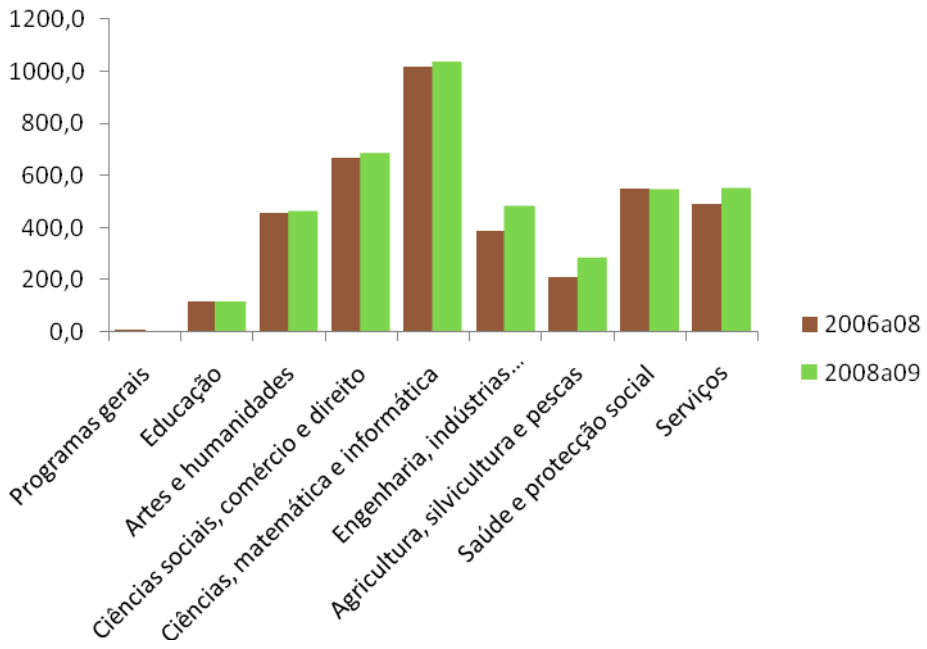



**Gráfico 1 – "Estrutura curricular" do IPBeja (Áreas CNAEF de 1 dígito)**

Conforme se constata, no ano lectivo de 2008/09 houve um ligeiro aumento do número de créditos em todas as áreas CNAEF, com especial relevância para as áreas "5-Engenharia, indústrias transformadoras

e construção", "6-Agricultura, silvicultura e pescas" e "8-Serviços". Esta alteração deveu-se sobretudo à entrada em funcionamento de dois cursos de segundo ciclo: "Engenharia alimentar" e "Produção integrada", cada um deles com 90 créditos.

De um modo geral a posição relativa das várias áreas CNAEF não se alterou em 2008/2009, continuando a área "4-Ciências, matemática e informática" a ser predominante, logo seguida pela área "3-Ciências sociais, comércio e direito". Esta situação é facilmente compreensível se atendermos ao carácter transversal destas áreas: a Matemática, a Estatística, a Biologia, a Física, a Química, etc., são unidades curriculares da área 4 que são comuns a grande número de cursos do IPBeja; o mesmo se passa com a Sociologia, a Psicologia e a Antropologia na área 3, a que se adiciona a existência do curso de Gestão de empresas.

Nesta perspectiva, isto é, recorrendo às áreas CNAEF e aos respectivos créditos, e tendo em conta as considerações anteriores, o IPBeja aparece-nos como uma instituição de ensino superior em que as áreas profissionalizantes de "Serviços", "Saúde e protecção social" e "Engenharia, indústrias transformadoras e construção" são as que mais se evidenciam, a seguir às de carácter transversal.

# 3. AS MUDANÇAS PEDAGÓGICAS

O período anterior – 2006 a 2008 – consagrou as mudanças "administrativas" na concepção e estruturação dos planos de estudos dos vários cursos do IPBeja. No ano lectivo de 2008/2009 impunha-se, portanto, trabalhar mais em profundidade os aspectos pedagógicos no quotidiano do ensino-aprendizagem.

Ao nível institucional houve uma continuidade relativa ao período anterior (vide Anexo I). No entanto queremos sublinhar algumas ligeiras diferenças ao nível da gestão da carga de trabalho do estudante, dos métodos pedagógicos e de avaliação.

As estimativas da carga de trabalho dos estudantes são uma pedra basilar nos cursos que funcionam segundo os princípios inerentes ao Processo de Bolonha. Neste campo, as formas utilizada pelos docentes são as constantes no Gráfico 2.

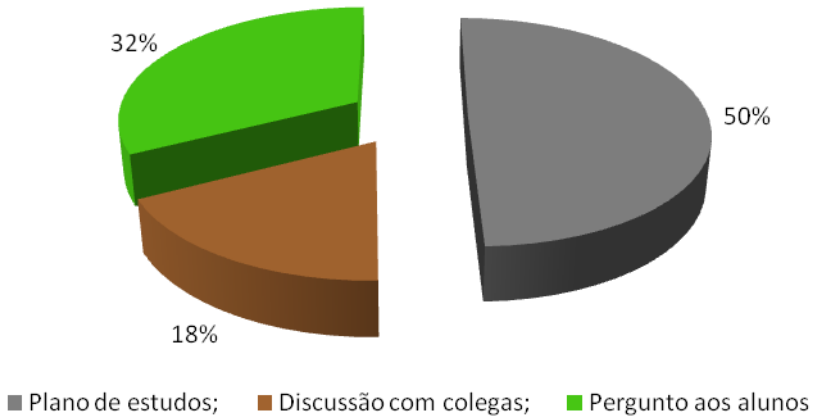



**Gráfico 2 – Formas de estimar a carga de trabalho dos estudantes**

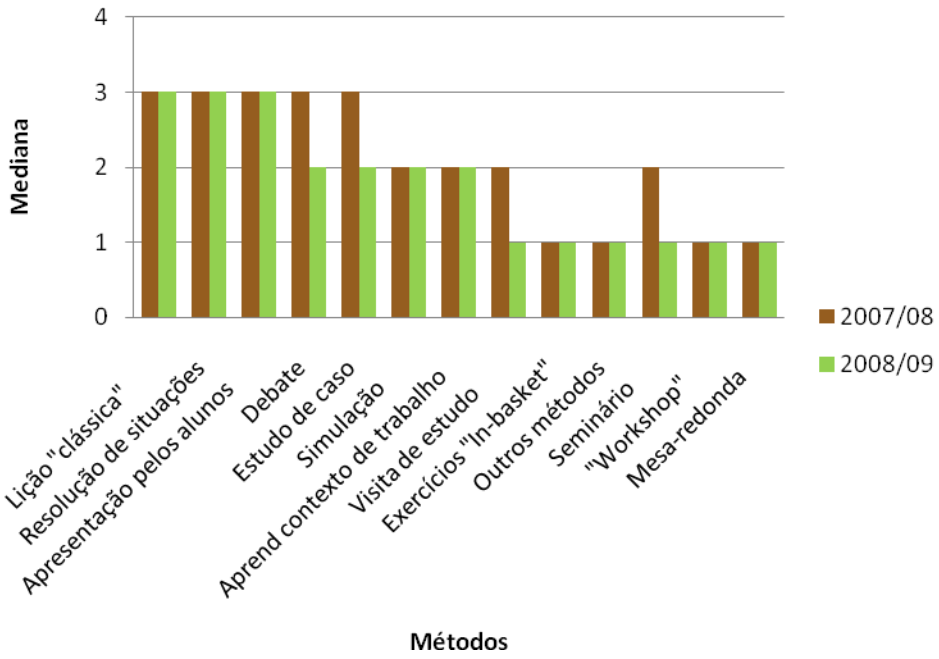
Verificamos uma continuidade nos métodos que os docentes utilizam para a estimativa das cargas de trabalho dos estudantes: metade segue o que o plano de estudos estabelece (42% no ano anterior); 18% discute o assunto com os colegas (13% em 2007/2008); e 32% pergunta aos alunos, isto é, há mais docentes a seguirem esta via (27% no ano anterior).

De entre os docentes que perguntam aos alunos: 63% fazem-no de uma forma informal, durante as aulas; 18 % fá-lo no fim das aulas; e só 15% recorre a inquéritos.

Mas parece que todas estas estratégias deverão ser revistas porque, na óptica dos estudantes:

- 93% acha que o volume de trabalho é demasiado pesado;
- 80% refere que o volume de trabalho é impeditivo de compreender todas as matérias em profundidade;
- e 75% pensa que os programas tentam cobrir demasiados tópicos.

As mudanças na utilização de métodos pedagógicos mais consentâneos com uma aprendizagem centrada no aluno, e considerando as competências, continuam a ser um desafio em curso. Anteriormente, em 2007/2008, havia uma proporção de 33% dos docentes que referia que não tinham mudado, e 59% que afirmavam usar mais frequentemente os métodos pedagógicos activos do que anteriormente. O Gráfico 3 que se segue permite-nos comparar a situação anterior com a verificada em 2008/2009.

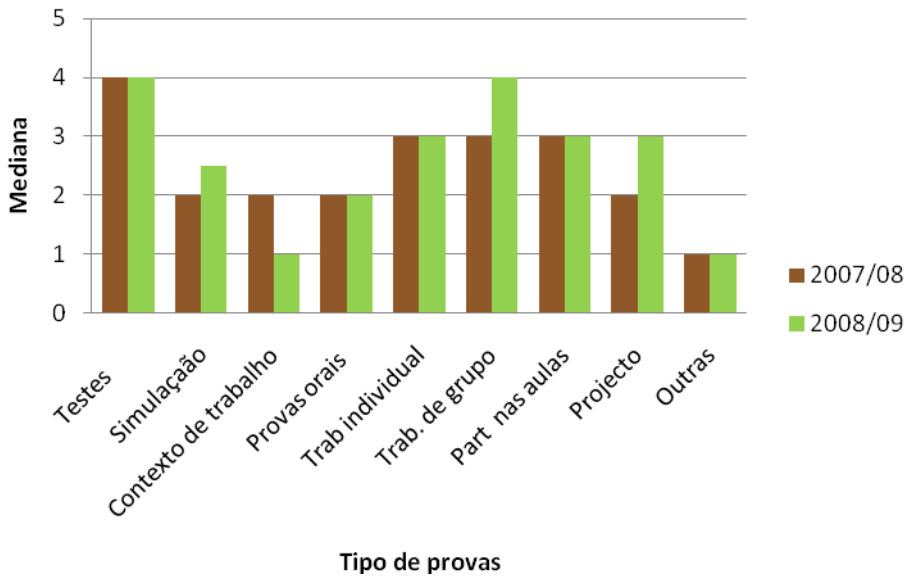



LEGENDA DA MEDIANA: 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Frequentemente; 4 – Muito Frequentemente.

**Gráfico 3 – Métodos pedagógicos utilizados pelos docentes**

A "lição clássica", a "resolução de situações" e a "apresentação pelos alunos" continuam a ser os métodos mais frequentes. Mas o "debate", o "estudo de caso", a "visita de estudo" e o "seminário" perderam "popularidade".

Em 2008/2009, os testes escritos continuam a ser a forma de avaliação mais "popular", agora acompanhados pelos trabalhos de grupo. Mas a participação na aula, os trabalhos individuais e o




LEGENDA DA MEDIANA: 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Frequentemente; 4 – Muito Frequentemente; 5 – Sempre.

**Gráfico 4 – Formas de avaliação utilizadas pelos docentes**

projecto são frequentemente usados. Há a assinalar uma diminuição relativa da frequência de utilização da avaliação em contexto de trabalho, de certo modo "compensada" por um aumento na utilização da simulação.

De um modo geral todas as formas de avaliação consideradas são utilizadas, o que merece a concordância dos estudantes: segundo os resultados do "Course Experience Questionnaire" (CEQ[1]) há mais de metade dos estudantes (59%) que genericamente acha que os métodos de avaliação utilizados são adequados.

Nos cursos estruturados de acordo com os princípios associados ao Processo de Bolonha, a aquisição e desenvolvimento de competências genéricas tem uma particular importância.

---

[1] Wilson, K.L., Lizzio, A. & Ramsden, P. (1997). The development, validation and application of the Course Experience Quetionnaire. *Studies in Higher Education,* 22:1. P. 33 a 53.

Neste aspecto, considerando os resultados do CEQ, cuja ponderação varia entre "5-Concordo plenamente" e "0-Discordo completamente", os estudantes do IPBeja têm uma opinião positiva acerca da aprendizagem de competências genéricas que lhes é proporcionada (pontuação média de 3,29 na subescala de "Generic skills"), designadamente nas seguintes áreas:

- desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipa (3,40);
- desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas (3,30);
- aperfeiçoamento de competências de análise (3,30);
- incremento da confiança para lidar com problemas novos (3,30);
- aumento da capacidade de planificar o próprio trabalho (3,28);
- e melhoramento da expressão escrita (3,13).

Apesar desta perspectiva ser claramente positiva, ainda há campo para a implementação de mudanças que levem ao incremento da aprendizagem destas competências genéricas, de carácter transversal a todos os cursos e unidades curriculares.

# 4. OUTRAS MUDANÇAS

A aprendizagem de competências extra-curriculares continuou a ser incrementada, à semelhança do período anterior (2006 a 2008), com recurso ao incentivo à participação dos estudantes em eventos de carácter científico, cultural e desportivo.

O insucesso escolar manteve-se nos níveis anteriores, bem como as medidas de promoção de sucesso, isto é, os docentes continuaram a procurar um acompanhamento mais personalizado dos estudantes, de tipo "tutoria", a proporcionar "segundas oportunidades" de avaliação, a leccionar unidades curriculares "zero" (Matemática Zero e Física Zero, por exemplo), e a procurar que os períodos de avaliação não se concentrassem no fim de semestre.

O apoio e incentivo à mobilidade dos estudantes e docentes, principalmente no âmbito do programa ERASMUS, seguiu os moldes anteriores, nomeadamente com a actualização do Guia ECTS e a consolidação do Suplemento ao Diploma para todos os cursos do IPBeja, para além da reorganização interna com vista à facilitação do reconhecimento da aprendizagem realizada nas instituições de acolhimento.

A empregabilidade constitui uma preocupação da comunidade académica, e mereceu o desenvolvimento das medidas que se iniciaram em 2006 a 2008, de que destacamos: mais estágios e "oficinas" em contextos de trabalho; sessões lectivas ministradas por representantes de empresas; encontros sobre empreendedorismo; continuidade do funcionamento dos Gabinetes de Apoio ao Empreendedorismo e à Inserção na Vida Activa.

Em suma, no ano de 2008/2009 verificou-se uma continuidade das medidas anteriormente encetadas.

# 5. RECOMENDAÇÕES

O Relatório anterior terminava com a s seguintes recomendações (Vide Anexo I):

a) *Ajustar o rácio hora de contacto/hora autónoma em cada unidade curricular, de modo a que o horário semanal padrão tenda para 20 horas de contacto e 20,5 horas de trabalho autónomo;*

b) *Gerir a estimativa da carga de trabalho solicitada ao estudante, consultando-o, definindo a bibliografia de base para cada sessão lectiva e indicando o número máximo de folhas para cada trabalho, no âmbito da unidade curricular;*

c) *Coordenar as formas e timings da avaliação da aprendizagem, de modo a prevenir a sua acumulação no fim do semestre;*

d) *Determinar o "núcleo" de cada unidade curricular e promover a complementaridade entre as do mesmo curso, evitando repetições;*

e) *Incrementar os métodos activos, quando e se for considerado pertinente e adequado;*

f) *Incentivar a pesquisa e investigação, nomeadamente aumentando os tempos de tutoria;*

g) *Adequar os métodos de avaliação à aprendizagem de competências, recorrendo mais frequentemente às simulações, contextos de trabalho e avaliações transversais a várias unidades curriculares;*

h) *Manter ou incrementar a aprendizagem em contexto de trabalho e o contacto com as empresas;*

i) *Incrementar e facilitar a aquisição de competências extra-curriculares, nomeadamente de índole sociocultural.*

Na óptica dos docentes, em 2008/2009, o nível de implementação destas recomendações foi o seguinte:

| RECOMENDAÇÕES | % |
|---|---|
| c) Formas e *timings* de avaliação | 83,7 |
| f) Incentivo à investigação | 77,2 |
| e) Utilização de métodos activos | 76,4 |
| d) Complementaridade entre UC | 65,0 |
| b) Carga de trabalho do estudante | 53,7 |
| g) Simulações e contextos de trabalho | 52,8 |
| h) Contacto com as empresas | 50,4 |
| i) Competências extra-curriculares | 40,7 |
| a) Rácio hora de contacto/hora autónoma | 37,4 |

**Quadro 1 – Implementação das recomendações do relatório anterior**

Da análise do quadro anterior poderemos concluir que as mudanças nas formas e *timings* de avaliação,

nos incentivos à investigação e na utilização de métodos de aprendizagem activos atingiu níveis aceitáveis de implementação. Mas nas restantes recomendações do relatório de 2006 a 2008 há ainda muito trabalho a desenvolver. Esperamos que em 2009/2010, já com as nova estrutura organizacional instalada, se operem mudanças que permitam:

- Promover a complementaridade entre as várias unidades curriculares dos cursos;
- Gerir as cargas de trabalho dos estudantes, nomeadamente diminuindo as horas de contacto e aumentando as de trabalho autónomo;
- Aumentar os contactos de com as empresas, de modo a que o recurso aos contextos de trabalho seja uma constante dos cursos do IPBeja para fins de aprendizagem;
- Incentivar e diversificar a aquisição de mais competências extra-curriculares pela parte dos discentes.

Estas recomendações, em conjugação com o desempenho eficaz e eficiente das novas instâncias organizacionais no quadro dos novos Estatutos, permitirão orientar o trabalho a desenvolver no ano lectivo de 2009/2010 com vista a dar mais um passo na senda que nos conduzirá à adopção de práticas quotidianas consentâneas com o Processo de Bolonha. Mas como se trata de um "processo", a seguir aos desafios actuais outros se nos colocarão.

*O presente relatório é da responsabilidade de coordenação do Professor Coordenador António Carlos do Carmo Carvalho, Coordenador da Implementação do Processo de Bolonha, por designação do Presidente do Instituto Politécnico de Beja.*

# ANEXO I

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

# RELATÓRIO

# CONCRETIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO PROCESSO DE BOLONHA

**-Anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008-**


**GRUPO DE TRABALHO:**

*ANTÓNIO CARLOS DO CARMO CARVALHO*

*JOÃO PAULO MESTRE PINHEIRO RAMOS E BARROS*

*JOSÉ PEDRO RIBEIRO DE MATOS FERNANDES*

*LUÍS FILIPE BARBOSA PROENÇA ALVES DOMINGUES*

*LUÍS MANUEL DA CRUZ MURTA*

*MANUEL JOAQUIM MARQUES PATANITA*

*NUNO SIDÓNIO ANDRADE PEREIRA*


**BEJA**

**Dezembro de 2008**

# 6. INTRODUÇÃO

A grande finalidade do Processo de Bolonha é "... o estabelecimento, até 2010, do espaço europeu de ensino superior, coerente, compatível, competitivo e atractivo para estudantes europeus e de países terceiros, espaço que promova a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos seus diplomados."(Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de Fevereiro)

Este desiderato, em articulação com a designada "Estratégia de Lisboa", constitui um meio para atingir uma outra finalidade estratégica mais ampla: contribuir para que a Europa se torne "... *no espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social*". (Declaração de Lisboa)

Desde a Declaração da Sorbonne, em 1998, e como resultado dos sucessivos encontros de ministros – que tiveram lugar em Bolonha (1999), Praga (2001), Berlim (2003), Bergen (2005) e Londres (2007) – emergiram dez grandes objectivos ou linhas de acção europeias para a construção da Área Europeia de Ensino Superior:

1. Adoptar um sistema de graduações facilmente legíveis e comparáveis;
2. Adoptar um sistema baseado em três ciclos;
3. Estabelecer um sistema de créditos (ECTS);
4. Promover a mobilidade através da remoção de obstáculos legais e administrativos;
5. Promover a cooperação Europeia na garantia da qualidade;
6. Promover a dimensão Europeia no ensino superior;
7. Incluir estratégias de aprendizagem ao longo da vida;
8. Envolver as instituições de ensino superior e os estudantes como parceiros;
9. Promover a atractividade da Área Europeia de Ensino Superior;
10. Considerar os estudos de doutoramento e a sinergia entre a Área Europeia de Ensino Superior e a Área Europeia de Investigação.

É este o quadro de referência em que se desenvolvem as políticas nacionais para o ensino superior dos 46 países aderentes ao Processo de Bolonha, nomeadamente a de Portugal.

A grande meta nacional é "*que no ano lectivo de 2009-2010 todos os ciclos de estudos estejam organizados de acordo com o novo modelo*" (Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março). E o modelo foi legalmente desenhado, principalmente através do referido diploma legal e dos Decretos-Lei: nº 42/2005, de 22 de Fevereiro e n.º 107/2008, de 25 de Junho.

São estes diplomas legais que nos servem de referência para a construção do presente relatório, o primeiro que visa dar cumprimento ao disposto no art.º 66.º-A do Decreto-Lei n.º 74/2006, anteriormente referido.

Em particular, este documento visa evidenciar as principais mudanças ocorridas em dezassete cursos de primeiro ciclo do Instituto Politécnico de Beja, nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008, com vista à concretização institucional dos objectivos associados ao Processo de Bolonha.

As fontes de informação para este relatório foram: os documentos de gestão dos cursos do IPBeja; os resultados de entrevistas de grupo, tipo *Focus-Group*, de 8 a 12 estudantes do 3.º ano de cada um dos cursos considerados, realizadas entre 13 e 21 de Novembro de 2008; e os resultados de um inquérito *on-line*, lançado entre 26 e 27 de Novembro de 2008, a que responderam 156 (65%) docentes, sendo 95% com regime de tempo completo com exclusividade e 5% com regime de tempo parcial.

# 7. AS MUDANÇAS CURRICULARES

A construção dos planos de estudos dos cursos do Instituto Politécnico de Beja teve em consideração um leque de competências específicas e genéricas que o estudante terá de adquirir e desenvolver com sucesso.

Consoante os cursos assim as competências específicas foram adoptadas a partir: das emitidas pelas diversas organizações profissionais (Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Ordem dos Enfermeiros, Institute for Electric and Electronic Engineers, Association for Computer Machinery, etc.); das que constam em perfis profissionais fixados em diplomas legais; ou do conhecimento dos perfis mais solicitados pelo mercado de trabalho. As genéricas tiveram os Descritores de Dublin como base.

Em cada curso, foram desenhados os objectivos educacionais de cada unidade curricular a partir do perfil de competências que lhe está associado.

Os cursos estão todos estruturados em semestres: os da área da Saúde têm uma duração de 8 semestres lectivos; todos os outros têm uma duração normal de 6 semestres.

As estruturas curriculares dos cursos foram construídas com base nas áreas da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (Portaria nº 256/2005, de 16 de Março). Deste modo, considerando os créditos atribuídos a cada unidade curricular, a estrutura global dos curricula do IPBeja é a que se apresenta no Gráfico 1.

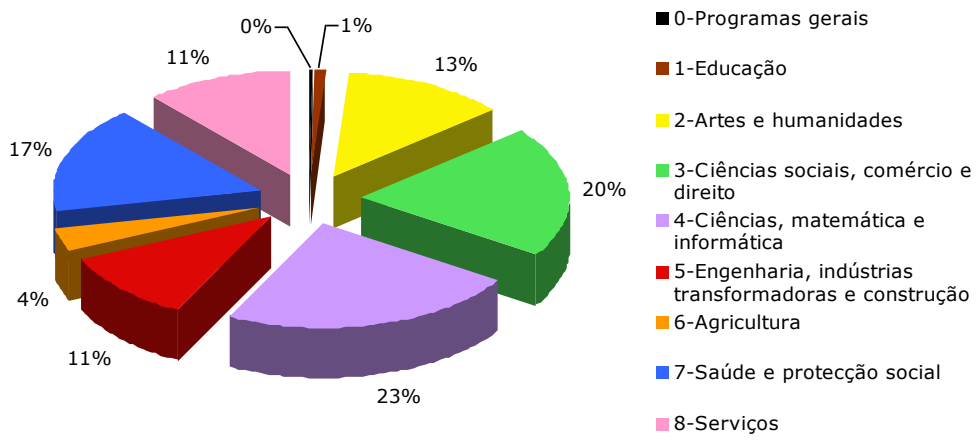



**Gráfico 1 – "Estrutura curricular" do IPBeja (Áreas CNAEF de 1 dígito)**

Conforme se constata, as áreas predominantes são a de "Ciências, matemática e informática" e a de "Ciências sociais, comércio e direito", áreas transversais a todos os cursos do IPBeja.

A adopção do *European Credit Transfer System* (ECTS) – referencial para a estimação da carga de trabalho do estudante – assentou nos seguintes pressupostos:

- 1 crédito equivale a 27 horas de trabalho global do estudante;
- 1 ano lectivo tem 60 créditos, 1620 horas e 40 semanas;
- 1 semestre lectivo tem 30 créditos, 810 horas e 20 semanas;
- 1 semana tem 1,5 crédito o que equivale a 40,5 horas de trabalho global do estudante.

Na alocação de créditos a todas as unidades curriculares considerou-se o 0,5 crédito como a unidade mínima. Assim, a carga de trabalho do estudante por unidade curricular varia entre 1,5 créditos (Seminário) e 27 créditos (Estágio).

À excepção dos cursos de Engenharia Agronómica e de Engenharia Civil, em todos os outros está contemplada pelo menos uma unidade curricular de Estágio, com uma carga de trabalho do estudante que varia entre 8 e 27 créditos.

Todas estas mudanças curriculares envolveram activamente mais de 70 docentes – 29% do corpo docente do IPBeja –, que participaram na elaboração dos processos de registo dos respectivos cursos, para além de estudantes, através do inquérito que foi lançado em 2006.

A opinião dos actuais estudantes acerca das mudanças curriculares está ilustrada no Gráfico 2.

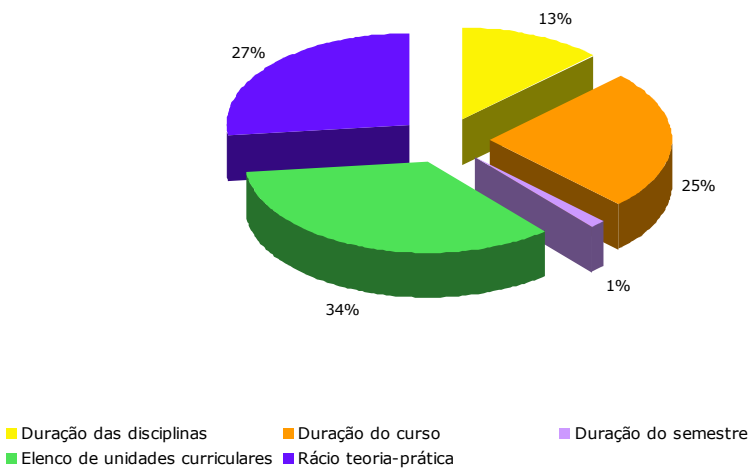



**Gráfico 2 – Estudantes: Mudanças curriculares**

A alteração no elenco de unidades curriculares (34%) incide sobre algumas que desapareceram e que, na opinião dos estudantes, eram necessárias. Esta referência está associada à diminuição do número de anos do curso (25%), que faz com que a duração das unidades curriculares seja mais curta (13%), apesar de os semestres serem mais longos (1%): passaram de 15 para 20 semanas.

A referência ao rácio teoria/prática (27%) significa que os estudantes vêem o aumento da proporção de aprendizagem prática como uma mudança positiva

A diminuição do curso para 3 anos é o aspecto mais negativo que os estudantes associam ao Processo de Bolonha. Origina uma enorme pressão na gestão do tempo de aprendizagem, principalmente na componente de trabalho autónomo, que se torna escasso. Contudo, também reconhecem que mais rapidamente acedem ao mundo do trabalho e ao Mestrado.

# 8. AS MUDANÇAS PEDAGÓGICAS

De entre as mudanças pedagógicas, a imediatamente mais visível ocorreu nas horas semanais de contacto: há 12 cursos com 25 horas de "aulas" e 15,5 horas de trabalho autónomo por semana; 4 cursos com 20/20,5; e apenas 1 curso tem um horário-tipo mais próximo de 30 horas de contacto vs. 10,5 de trabalho autónomo (*vide* Gráfico 3).

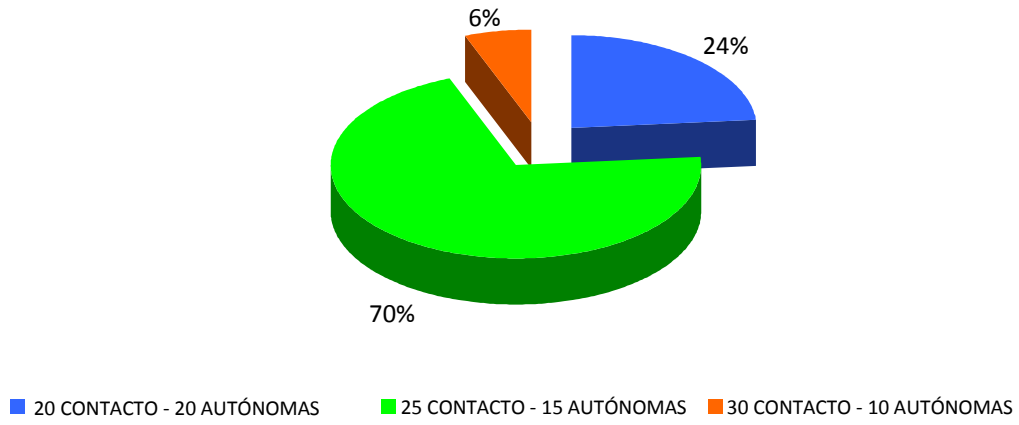



**Gráfico 3 – Horários semanais dos cursos do IPBeja**

Para a maioria dos docentes (52%) os novos horários decorrentes da adaptação ao Processo de Bolonha traduzem-se numa diminuição das horas de contacto (*vide* Gráfico 4), o que, conjugado com uma aprendizagem por competências, coloca vários desafios

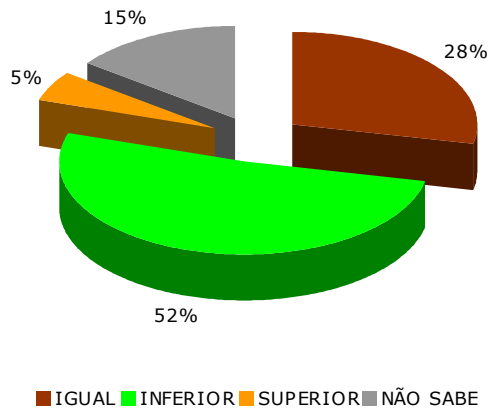


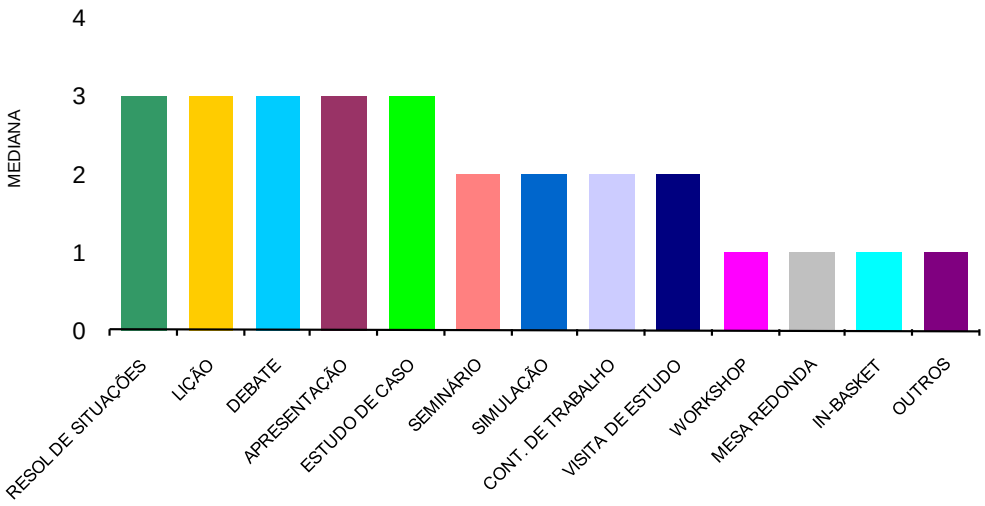

**Gráfico 4 – Docentes: Opinião acerca do número de horas semanais de contacto**

Um desses desafios é o modo de estimar a carga de trabalho do estudante, principalmente em função do tempo de trabalho autónomo de que dispõe: uma parte dos docentes (42%) segue o que está

estabelecido no plano de estudos; mas há 27% que pergunta aos alunos, informalmente, no fim da unidade curricular, ou através de inquérito; e outros 13% discutem o tema com os colegas.

As mudanças na utilização de métodos pedagógicos mais consentâneos com uma aprendizagem centrada no aluno, e considerando as competências, são também um desafio em curso: apesar de 33% dos docentes referirem que utilizam os mesmos métodos que utilizavam antes da adequação ao Processo de Bolonha, há 59% que afirmam usar mais métodos pedagógicos activos do que anteriormente.

De entre os métodos frequentemente utilizados, apenas dois são passivos: a clássica "lição", e a sua modalidade de "apresentação". Mas a predominância é de métodos activos.



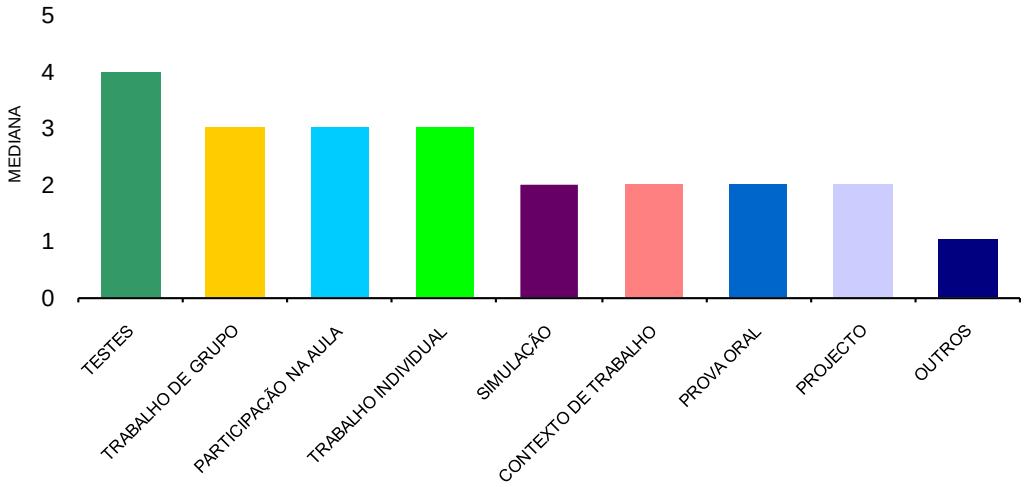

LEGENDA DA MEDIANA: 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Frequentemente; 4 – Muito Frequentemente.

**Gráfico 5 – Docentes: Métodos pedagógicos**

O "workshop", a "mesa redonda" e o "in-basket", para além de "outros", só raramente são utilizados.

Esta utilização de métodos pedagógicos parece-nos configurar uma situação de transição, até porque o período de adaptação ao Processo de Bolonha ainda é curto.

À semelhança do que se passa com os métodos pedagógicos, também houve mudanças nas formas de avaliação: para 19% dos docentes elas foram muito significativas; 64% classifica-as como muito ligeiras; e apenas 17% acham que continua tudo na mesma.




LEGENDA DA MEDIANA: 1 – Raramente; 2 – Às vezes; 3 – Frequentemente; 4 – Muito Frequentemente.

**Gráfico 6 – Docentes: Formas de avaliação**

Os testes escritos continuam a ser os mais "populares", mas os trabalhos de grupo, a participação na aula e os trabalhos individuais são frequentemente usados. De um modo geral todas as formas de avaliação consideradas são utilizadas, incluindo o projecto, a simulação e o contexto de trabalho, formas mais adequadas a um desenvolvimento curricular por competências.

Para os estudantes, as mudanças pedagógicas são as mais referenciadas (57%) de entre as diversas mudanças decorrentes da adaptação ao Processo de Bolonha (*vide* Gráfico 7).

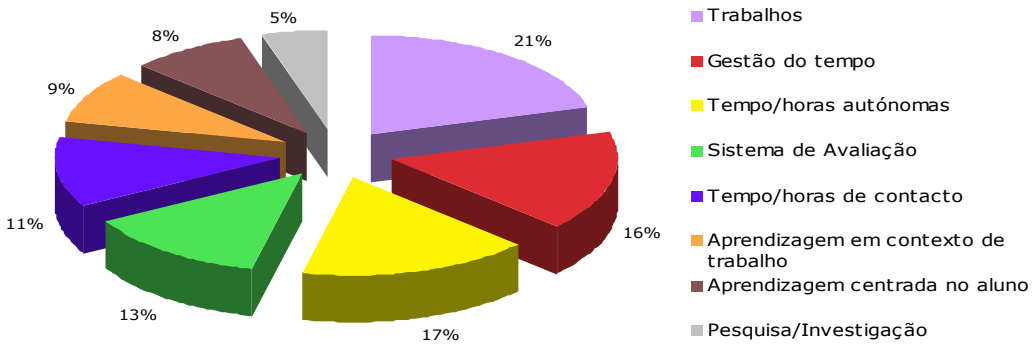



**Gráfico 7 – Estudantes: Mudanças pedagógicas**

A maior relevância vai para o aumento do número de trabalhos, o que implica que os estudantes tenham de aprender a gerir o seu tempo de trabalho autónomo. Embora achem positivo poder dispor deste tempo de trabalho autónomo, os estudantes consideram-no insuficiente, nomeadamente para pesquisa e investigação.

Para uns, o sistema de avaliação, com recurso mais frequente aos trabalhos e de forma contínua, é tido como positivo. Mas também há outros, principalmente os trabalhadores-estudantes, que criticam a diminuição da utilização dos exames. Neste capítulo pode-se afirmar que os alunos estão divididos.

A opinião acerca das horas de contacto também é ambígua: por um lado acham que são suficientes ou que deveriam de ser aumentadas; por outro, como se disse anteriormente, também desejavam ter mais horas autónomas para terem tempo para "estudar" e "fazer os "trabalhos".

Há 9% de referências à aprendizagem em contexto de trabalho e 8% à aprendizagem centrada no estudante. Quer uma, quer outra são valorizadas de forma bastante positiva, apesar da última, na perspectiva de alguns estudantes, implicar uma maior responsabilização no processo de aprendizagem.

# 9. OUTRAS MUDANÇAS

Neste capítulo evidenciam-se as mudanças relativas às competências extra-curriculares, insucesso escolar, mobilidade e apoio à empregabilidade.

## 4.1 Competências Extra-Curriculares

O tema "Medidas de apoio à aquisição de competências extra-curriculares" mereceu 4,5% de referências dos estudantes (*vide* Gráfico 8). De uma forma geral referiram a facilitação e o incentivo à participação em eventos de carácter científico e desportivo como as medidas positivas mais comuns.

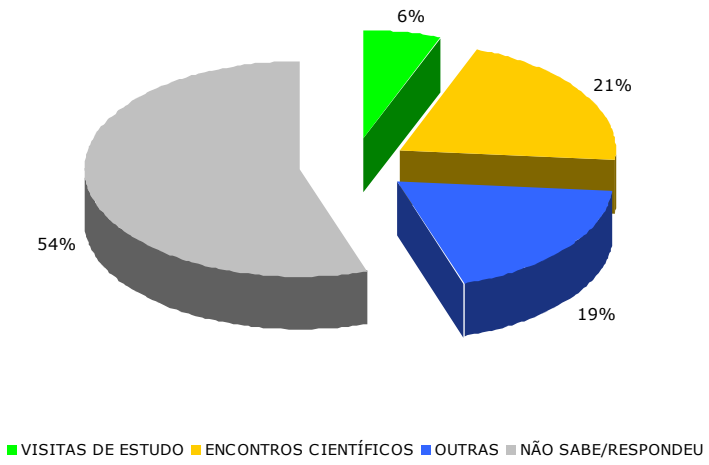



**Gráfico 8 – Docentes: Medidas de apoio a competências extra-curriculares**

Esta opinião vai de encontro à manifestada pelos docentes: só 46% indicaram que foram tomadas tais medidas. A participação em eventos de carácter científico foi referida por 21% dos docentes, seguindo-se outras, em que se incluem eventos desportivos e culturais,
indicados por 19%. As visitas de estudo são os meios menos referidos: 6% dos docentes.

## 4.2 Insucesso Escolar

Relativamente ao insucesso escolar, a opinião dos docentes reparte-se entre a manutenção nos mesmos níveis (40%) e a diminuição (26%). Só 9% referem que aumentou e 28% não respondeu ou não sabe (*vide* Gráfico 9).

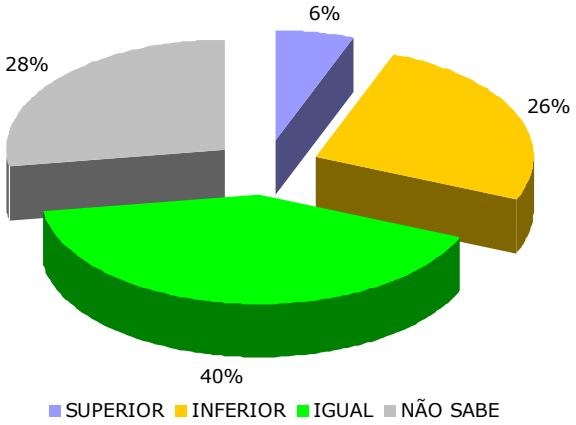



**Gráfico 9 – Docentes: Variação do insucesso escolar**

Nesta área, o apoio mais próximo e individualizado ao estudante, do tipo tutoria, foi a medida que mais docentes referiram (14%), tal como ilustrado no Gráfico 10.

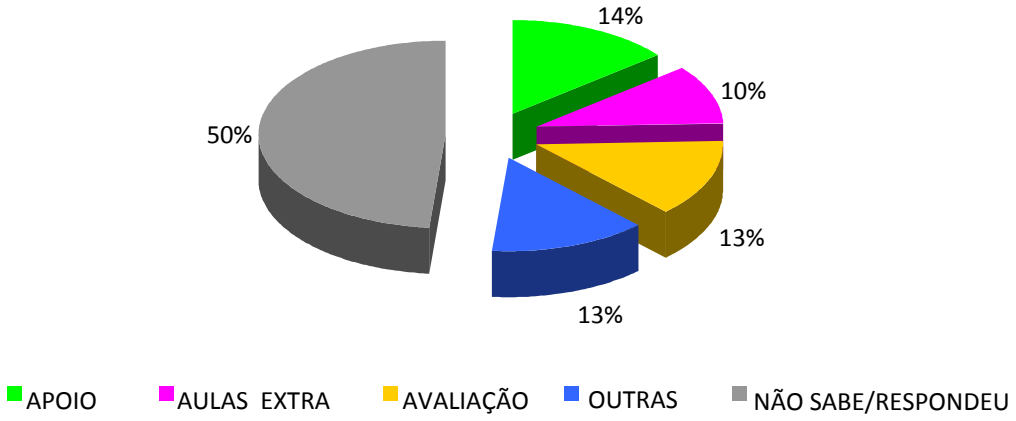



**Gráfico 10 – Docentes: Medidas para a promoção do sucesso escolar**

Para 13% dos docentes, a promoção do sucesso escolar está relacionada com mudanças no sistema de avaliação, tais como "segundas oportunidades" e gestão dos momentos de avaliação de modo a não se concentrarem num mesmo período. De entre os restantes, 10% referiram as aulas extra, e as "disciplinas zero" como meios de contrariar o insucesso.

Esta perspectiva docente vai de encontro ao ponto de vista dos estudantes, apesar das medidas de combate ao insucesso escolar apenas lhes terem merecido 4% de referências. Na sua opinião, se tivessem mais tempo para realizarem os trabalhos e se os momentos de avaliação não se concentrassem no fim dos semestres, o insucesso baixaria.

## 4.3 Mobilidade

A mobilidade transversal, nomeadamente o Programa ERASMUS, mereceu 4,7% de referências pelos estudantes.

Neste campo, a adaptação ao Processo de Bolonha também se traduziu em algumas mudanças de que destacamos as seguintes:

- Todos os cursos de primeiro ciclo do IPBeja passaram a integrar o Guia ECTS, em versão bilingue, e acessível através do portal (http://portal.ipbeja.pt/ects/index.html);
- As medidas para a facilitação do reconhecimento da formação em mobilidade, incluindo a adaptação anual da escala nacional de classificação – de 0 a 20 - à escala europeia ECTS (http://www2.ipbeja.pt/servicos/gre/Paginas/default.aspx);
- A elaboração de um estudo-piloto para a construção do Suplemento ao Diploma, cuja conclusão está prevista para o corrente ano, a fim de que este documento possa ser passado a todos os estudantes que concluíram os cursos a partir do ano lectivo de 2005/2006.

## 4.4 Apoio à Empregabilidade

As medidas de apoio à empregabilidade dos jovens licenciados ocuparam 5% das referências dos estudantes, sendo o terceiro tema mais referenciado, a seguir às mudanças pedagógicas e curriculares (*vide* Gráfico 11).

O estágio e o contacto com as empresas durante o curso são os grandes meios que os estudantes apontam para a promoção da sua empregabilidade.

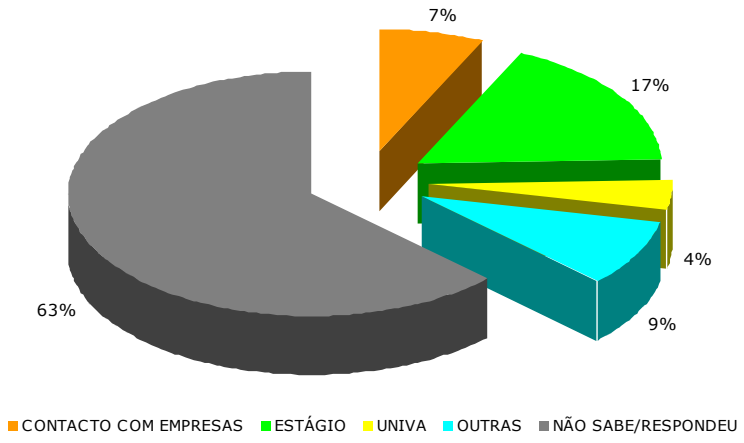



**Gráfico 11 – Docentes: Medidas para a promoção da empregabilidade**

A perspectiva dos docentes coincide com a dos estudantes: para 17% dos docentes, o estágio é uma forma importante de promoção da empregabilidade dos estudantes, e para 7% a promoção do contacto com empresas potenciais empregadoras foi outro meio referenciado.

A Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) foi um recurso indicado por 4% dos docentes, mas é pouco referenciada pelos estudantes. Entre as outras formas de promover a empregabilidade salientam-se os encontros sobre empreendedorismo e "aulas" dadas por representantes de empresas da área do curso.

# 10. RECOMENDAÇÕES

A adopção de um novo paradigma de aprendizagem centrado no estudante e baseado na aquisição e desenvolvimento de competências académicas e específicas, com significado para a empregabilidade dos graduados, é um processo em curso no Instituto Politécnico de Beja.

Toda a instituição se encontra envolvida num processo de mudança global, mais acentuado, e complexificado, pela transição para o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Também por isso, os desafios que se colocam são múltiplos e em todas as instâncias da organização. Mas a base para se gerir o necessário processo de transformação, de um modo sustentável e com sucesso, radica nas unidades operacionais que concretizam a razão de ser do Instituto Politécnico de Beja: os cursos.

Levando em linha de conta as opiniões dos estudantes, e o *know*-how dos docentes, parece-nos importante considerar os seguintes aspectos pedagógicos:

- Ajustar o rácio hora de contacto/hora autónoma em cada unidade curricular, de modo a que o horário semanal padrão tenda para 20 horas de contacto e 20,5 horas de trabalho autónomo;
- Gerir a estimativa da carga de trabalho solicitada ao estudante, consultando-o, definindo a bibliografia de base para cada sessão lectiva e indicando o número máximo de folhas para cada trabalho, no âmbito da unidade curricular;
- Coordenar as formas e *timings* da avaliação da aprendizagem, de modo a prevenir a sua acumulação no fim do semestre;
- Determinar o "núcleo" de cada unidade curricular e promover a complementaridade entre as do mesmo curso, evitando repetições;
- Incrementar os métodos activos, quando e se for considerado pertinente e adequado;
- Incentivar a pesquisa e investigação, nomeadamente aumentando os tempos de tutoria;
- Adequar os métodos de avaliação à aprendizagem de competências, recorrendo mais frequentemente às simulações, contextos de trabalho e avaliações transversais a várias unidades curriculares;
- Manter ou incrementar a aprendizagem em contexto de trabalho e o contacto com as empresas;
- Incrementar e facilitar a aquisição de competências extra-curriculares, nomeadamente de índole sociocultural.

Todos estes aspectos requerem a optimização da eficiência e eficácia da coordenação dos cursos e o encontro e debate entre os docentes, principalmente dos que leccionam no mesmo curso, considerando este como um empreendimento colectivo.